

A transformação do Destacamento de Saúde Pára-quedaista em Companhia de Saúde Avançada Pára-quedaista: proposta doutrinária



PEDRO IVO DA SILVEIRA SANTOS¹
OTÁVIO AUGUSTO BRIOSCHI SOARES²

RESUMO

A Medicina Operacional do Exército Brasileiro, no âmbito da Brigada de Infantaria Pára-quedaista vem sofrendo ao longo dos três últimos anos, uma mudança nos protocolos e modus operandi nas atividades desenvolvidas tanto pelo Destacamento de Saúde Pára-quedaista quanto pela Companhia Logística de Saúde Paraquedista oriundo do Batalhão Logístico Pára-quedaista, que são as unidades responsáveis por esse apoio de saúde nas unidades desta Brigada. Essa crescente atualização se fez necessário no período pré intervenção Federal ocorrido em 2018, onde a Brigada de Infantaria Pára-quedaista foi atuar junto aos órgãos federais, municipais e estaduais do Rio de Janeiro como garantia da lei e da ordem no estado do Rio de Janeiro e a saúde operacional experimentada em todas as missões de apoio aos batalhões de infantaria desta brigada. No ano de 2017 foi criado um novo Manual Logístico onde foram extintas as Companhias Logísticas de Saúde dos Batalhões Logísticos só que em 2018 devido às particularidades necessárias para o apoio de saúde as unidades Pára-quedaistas foram retomadas as atividades dentro do Batalhão logístico da Companhia logística de Saúde só que doutrinariamente com outras características. Junto a esse processos já está em vigor a doutrina dos Batalhões de Saúde, onde cada Comando militar de Área terá seu Batalhão de Saúde e este será responsável pelas missões que venham a surgir no âmbito deste grande comando, Mais uma vez surge o questionamento que para atender as demandas da Brigada de Infantaria Pára-quedaista os elementos de saúde tem que estarem aptos a essa especialidade daí aproveitando a proposta de término da Companhia Logística de saúde do Blog e a nova proposta do Batalhão de Saúde estudamos essa proposta, de extinguir a companhia logística de saúde do Blog e os elementos de saúde dessa companhia integrarem o destacamento de saúde, seguindo a metodologia do FAMES e DOAMEPI otimizando a gestão de pessoal e material de saúde com toda a sua complexidade e por fim otimizando a atuação dos operadores de saúde dentro da Brigada de infantaria Pára-quedaista.

Palavras-chave: Medicina operacional. Destacamento de Saúde Pára-quedaista. Companhia Logística de Saúde.

ABSTRACT

The Operational Medicine of the Brazilian Army, within the scope of the Parachute Infantry Brigade, has undergone a change in the protocols and modus operandi in the activities developed by the Parachutist Health Detachment and by the Parachutist Logistics Health Company over the last three years. from the Paratrooper Logistic Battalion, which are the units responsible for this health support in the units of this Brigade. This growing update was necessary in the pre-Federal intervention period that took place in 2018, when the Paratrooper Infantry Brigade went to work with the federal, municipal and state bodies of Rio de Janeiro as a guarantee of law and order in the state of Rio de

1 Destacamento de Saúde Pára-quedaista. E-mail: pdrvo@yahoo.com.br.

2 Escola de Saúde do Exército.

Janeiro and the operational health experienced in all missions in support of this brigade's infantry battalions. In 2017, a new Logistics Manual was created, in which the Logistics Health Logistics Battalion Companies were extinguished, but in 2018, due to the particularities necessary for health support, the Parachutist units resumed their activities within the Logistics Battalion of the logistics company. only doctrinally with other characteristics. Along with these processes, the doctrine of Health Battalions is already in force, where each Military Area Command will have its Health Battalion and it will be responsible for the missions that may arise within the scope of this great command. meet the demands of the Brigade of Infantry Parachutists health elements must be able to this specialty then taking advantage of the proposal to terminate the Logistics Health Company Blog and the new proposal of the Health Battalion we studied this proposal, to extinguish the company Blog health logistics and the health elements of that company integrate the health detachment, following the methodology of FAMES and DOAMEPI, optimizing the management of personnel and health material with all its complexity and ultimately optimizing the performance of health operators within of the Parachute Infantry Brigade.

Keywords: Operational medicine. Parachutist Health Detachment. Health Logistics Company.

1. INTRODUÇÃO

Recentemente, os Batalhões Logísticos doutrinariamente perderam suas Companhias Logísticas de Saúde (Cia Log Sau) orgânicas, permanecendo apenas nas Brigadas de Infantaria Paraquedista (Bda Inf Pqdt) e Leve (Bda Inf Leve). Essas Subunidades (SU) retiradas dos Batalhões Logísticos (B Log) se tornaram Companhia de Saúde Avançadas (Cia Sau Avç) orgânicas do Batalhão de Saúde (B Sau), o qual pertence do Grupamento Logístico, com estrutura e missão específica no Manual de Campanha já citado anteriormente.

Seguem abaixo extrato, do novo manual do Batalhão de Saúde (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2020), que tocam no assunto:

Normalmente, os batalhões logísticos das brigadas com características especiais (aeroterrestre, aeromóvel, dentre outras) terão uma companhia logística de saúde orgânica, capacidade de desdobrar o PAA Leve, de acordo com as suas peculiaridades operativas e com estrutura semelhante à da Cia Sau Avç.

O mesmo manual ainda consolida doutrinariamente a Cia Sal Avç, que:

Tem por missão desdobrar e operar os postos de atendimento avançados, prover a evacuação de feridos, bem como a assistência médico-odontológica e cirúrgica de controle de danos nos PAA, e desdobrar o posto de distribuição (P Distr) classe VIII na base logística de brigada (BLB) (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2020).

Sendo assim as unidades responsáveis pelo apoio de saúde da Brigada de Infantaria Paraquedista necessitam de reestruturações para uma melhor gestão tanto de pessoal quanto de material e que para isso ocorra os órgãos competentes para aprovação e com isso autenticação dessa proposta de transformação identifiquem essa necessidade e reconheça o crescente uso da medicina operacional e toda a complexidade que esta exige. Nesse contexto, esse trabalho mostrará definições específicas das Organizações Militares de Saúde da Bda Inf Pqdt com base nessa nova doutrina da Saúde Operacional.

Desta maneira o presente trabalho tem por finalidade explicar as atividades específicas da Função Logística Saúde na manobra de Assalto Aeroterrestre da Bda Inf Pqdt, apresentando ao leitor questionamentos quanto às atividades desenvolvidas pelo Destacamento de Saúde Paraquedista e pela Companhia Logística de Saúde do 20º Batalhão Logístico Paraquedista que são unidades pertencentes a essa Brigada.



Adicionalmente, o estudo visa fazer uma proposta para a atualização na nova doutrina do Batalhão de Saúde, seguindo os fatores determinantes para gerar capacidades e características que essa Companhia de Saúde Avançada Pára-quedaista teria que alcançar.

2. METODOLOGIA

Inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico e documental dentro da doutrina vigente no Exército Brasileiro (EB), e em seguida realizado um estudo teórico em profundidade do tema.

Adicionalmente, o estudo procurou percorrer um itinerário dedutivo, partindo de uma análise geral, da situação doutrinária atual do EB, para a particular, a do apoio de saúde nas operações aeroterrestres.

Por fim, calcada na experiência profissional dos autores, assim como no levantamento bibliográfico e documental, foi elaborada uma proposta doutrinária para o pleno atendimento das novas demandas de apoio de saúde, justamente a proposta de transformação do Destacamento de Saúde Pára-quedaista em Companhia de Saúde Avançada Pára-quedaista.

3. ESTRUTURAS DE SAÚDE NAS OPERAÇÕES AEROTERRESTRE

Como colocado na introdução, atualmente a doutrina do apoio de saúde em um esforço de guerra de uma Grande Unidade (GU) do Exército Brasileiro preconiza que este deve ser feito por um Batalhão de Saúde, que possui uma Cia Sal Avç em sua composição, como mostrado nas Figuras de 1 a 3.

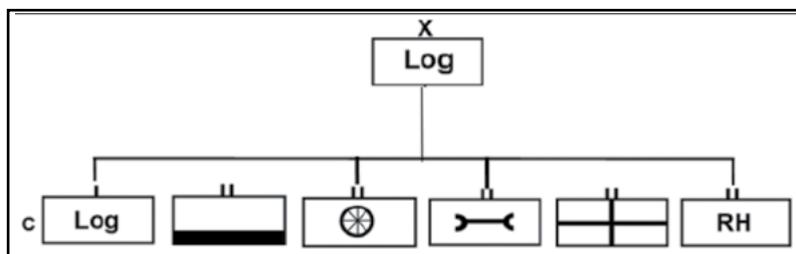


Figura 1. Batalhão de Saúde orgânico do Grupamento Logístico. Fonte: Exército Brasileiro (2020).

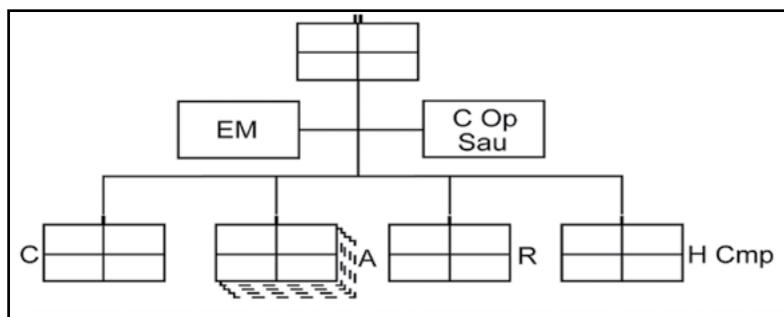


Figura 2. Organização de um Batalhão de Saúde, com suas Companhias de Saúde Avançada (A). Fonte: Exército Brasileiro (2020).

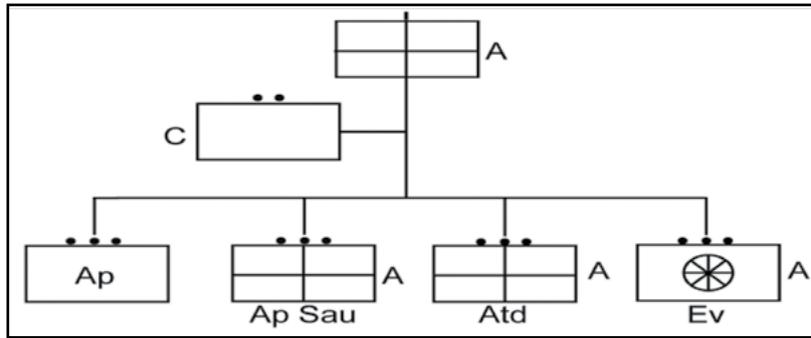


Figura 3. Organização da Companhia de Saúde Avançada. Fonte: Exército Brasileiro (2020).

Nas Operações Aeroterrestres, o 20º B Log Pqdt desdobra a Base Logística de Brigada (BLB), estrutura onde estão localizados os módulos logísticos do 20º BLog Pqdt e do Batalhão de dobragem, manutenção de pára-quadras e suprimento pelo ar (B DOMPSA) para o apoio logístico em todas as Fases da Manobra.

A BLB da Bda Inf Pqdt tem características peculiares, inclusive as estruturas de saúde. O desdobramento da BLB pode ocorrer fora Zona de Combate (ZC), tendo em vista que a sua Distância Máxima de Apoio (DMA) depende basicamente da autonomia de voo das aeronaves de transporte, que se deslocam com a tropa e meios paraquedistas para trás das linhas inimigas. Por este motivo, o esquema clássico de escalões de saúde (Figura 4), apesar de ser respeitado como ponto de partida, pode sofrer alguma flexibilização nestas situações.

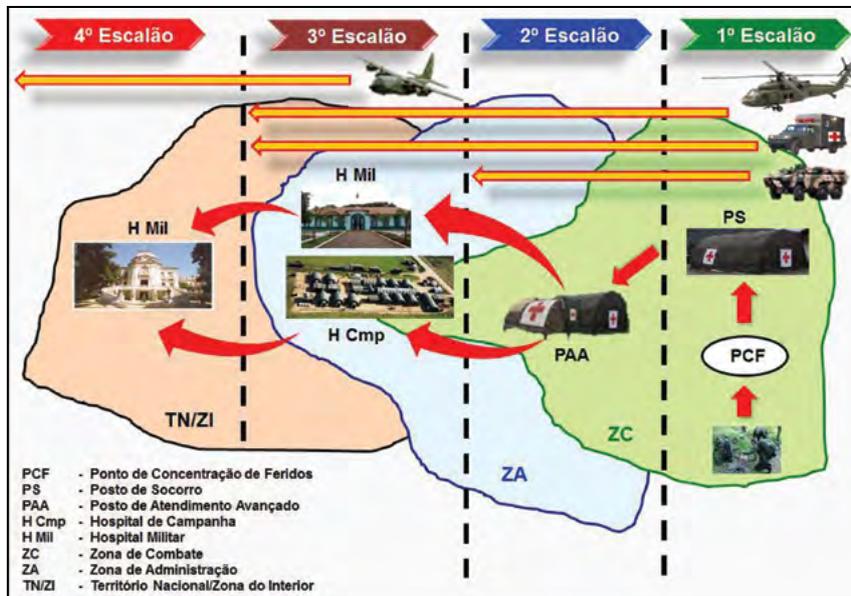


Figura 4. Escalões e estruturas de saúde. Fonte: Exército Brasileiro (2018).

A BLB normalmente é localizada em território aliado e no aeródromo de partida. A estrutura de saúde prevista nesta BLB é mínima, praticamente com: atendimento médico-odontológico para os militares do Escalão Recuado, equipe para receber evacuados da área de operações com destino ao 3º e 4º escalão de saúde e depósitos de medicamentos / material de saúde.

A maioria dos meios de saúde da Bda Inf Pqdt está inserida na Área de Operações, onde estão desdobrados: o Ponto de Concentração de Feridos (PCF), o Posto de Socorro das Forças Tarefas (PS das FT BI Pqdt), o Posto de Atendimento Avançado Aeroterrestre (PAA Aet), o Pelotão de Evacuação e o Posto de Distribuição Classe VIII (P Distr CI VIII).

3.1 Posto de Concentração de Feridos

O PCF é desdobrado pelo Pel Ev Avç em locais seguros ao longo da marcha para o combate, onde é possível centralizar os feridos desde o salto até a conquista da cabeça de ponte aérea (C Pnt Ae).



Figura 5. Militar ferido no salto, sendo conduzido para o Ponto de Coleta de Feridos (PCF) em uma operação de Marcha para o Combate. Fonte: os autores.

3.1. Posto de Socorro

O Posto de Socorro (PS), que é a fração de saúde da unidade militar apoiada, é desdobrado com a chegada do escalão de acompanhamento, sendo mobiliado pelo Pel Sau orgânico do BI Pqdt, podendo ser reforçado com elementos de saúde das outras OM que compõem a FT e por equipes de evacuação.

O PS tem estrutura reduzida e capacidades limitadas de saúde:

- retenção, tratamento e evacuação;
- execução de medicina preventiva; e
- execução de atendimento primário, exceto cirurgia de controle de danos e tratamento odontológico.



Figura 6. Militar evacuado da Linha de Contato para o Posto de Socorro (PS).

3.2. Posto de Atendimento Avançado Aeroterrestre (PAA Aet)

O PAA Aet é o 2º escalão de saúde da Bda Inf Pqdt. Ele é desdobrado no interior do Destacamento Logístico (Dst Log), na chegada do Escalão de Acompanhamento (Esc Acomp).

O PAA Aet tem por missão levar para A Op o 2º Esc Sau com a intervenção cirúrgica imediata (“cirurgia de controle de danos”), possibilitando salvar vidas de pacientes gravemente feridos na Op Aet.

Possui uma estrutura com as seguintes características:

- Leve – possibilitando fácil transporte, montagem e desmontagem;
- Modular - permite atender as necessidades específicas da manobra;e
- Flexível – pode ser desdobrado na BLB e, preferencialmente, no Dst Log na A Op em qualquer ambiente operacional em território inimigo.

Pode se estruturar de forma modular com os seguintes órgãos:

- Seção de triagem / emergência;
- Centro Cirúrgico (“cirurgia de controle de danos”);
- Unidade de Terapia Intensiva (UTI) / Enfermaria.



Figura 7. Módulos desdobrados do Posto de Atendimento Avançado Aeroterrestre (PAA Aet) e Posto de Distribuição Classe VIII (P Distr CI VIII).

O Pelotão de Evacuação Avançada (Pel Ev Avç) se desdobra no Destacamento Logístico (Dst Log), justaposto ao PAA Aet. Tem por missão evacuar os mortos e feridos dos PS para o PAA Aet, por via aérea ou terrestre, utilizando-se das Estradas Principais de Evacuação. Além disso, prepara o ferido grave para evacuação aérea para fora da A Op, com destino à BLB, H Cmp ou H Mil A.



Figura 8. Simulação de evacuação aérea e terrestre do Posto de Socorro (PS) para o Posto de Atendimento Avançado Aeroterrestre (PAA Ae).

4. FLUXO DE EVACUAÇÃO DE MORTOS E FERIDOS

Após o salto, a FT BI Pqdt inicia a M Cmb na direção do seu objetivo. Ao longo desse deslocamento, Seç Sau da FT BI Pqdt e a equipe de evacuação instalam o Ponto de Concentração de feridos, conduzindo os acidentados no salto e os mortos e feridos em combate durante a conquista da C Pnt Ae.

O PCF tem por finalidade que o militar tenha um atendimento mínimo necessário, centralizado, pela Eq Med da FT BI Pqdt, até a chegada do Posto de Socorro no Esc Acomp.

Com a chegada aerotransportada do escalão de acompanhamento, é possível serem desdobrados o 1º e 2º Esc Sau, o PS e o PAA Aet.

O PS é instalado e operado pelo Pelotão de Saúde da FT BI Pqdt. Na primeira oportunidade, seções do Pel Sau e Eq Ev deslocam os feridos do PCF para o PS, possibilitando melhor atendimento de saúde.

Após a triagem médica, havendo necessidade de atendimento em 2º Esc Sau, principalmente casos de cirurgias de controle de danos, é feita a evacuação para o PAA Aet no Dst Log da Bda Inf Pqdt.

A Eq Ev / Pel Ev Avç, localizada no Dst Log, se desloca até o PS e realiza evacuação do militar, por via aérea ou terrestre, utilizando-se da Estrada Principal de Evacuação (EPE).

Após ser atendido no PAA Aet, o ferido poderá ter 4 destinos distintos:

- a. Permanecer no PAA Aet até o fim da Op;
- b. Retornar para sua fração de origem (pouco provável);
- c. Evacuação aérea para recuperação na BLB; e
- d. Evacuação aérea com destino ao H Cmp ou H Mil A (3º e 4º Esc Sau).

Os mortos em combate serão evacuados para o Posto de Coleta de Mortos (P Col Mor) das FT BI Pqdt pelas Eq Ev Avç em reforço às FT. Na oportunidade de transporte aéreo de mortos para fora da A Op, o Pel Ev Avç evacua os mortos para o Dst Log, geralmente nas proximidades do aeródromo, para preparação e embarque nas aeronaves.

A Figura 9 resume o fluxo de evacuação relatado nos parágrafos anteriores.

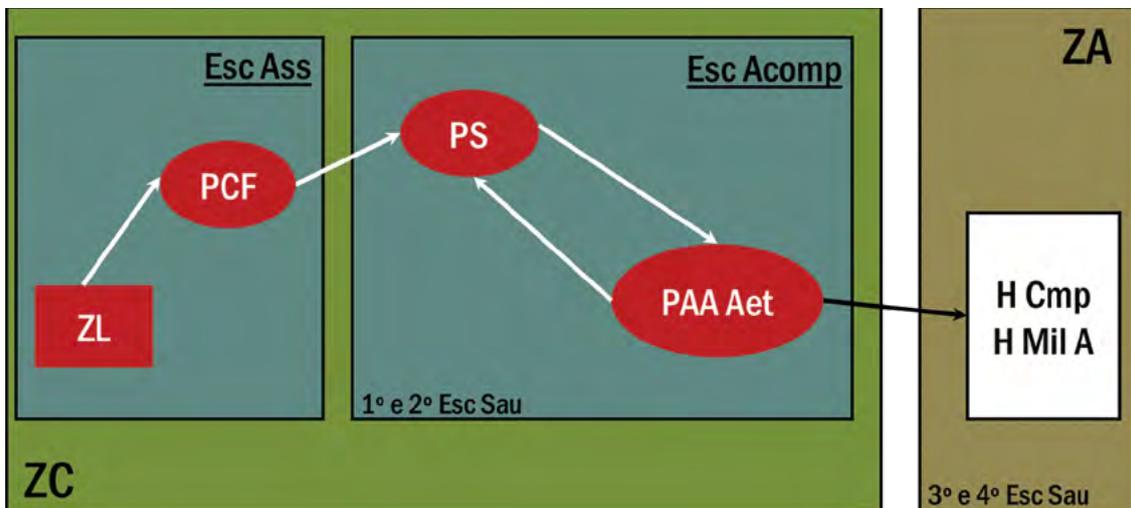


Figura 9. Fluxo de evacuação de feridos e separação dos Escalões de Assalto (Esc Ass) e de Acompanhamento (Esc Acomp). Legenda: ZC = Zona de Combate; ZL = Zona de Lançamento; PCF = Ponto de Coleta de Feridos; PS = Posto de Socorro; PAA Aet = Posto de Atendimento Avançado Aeroterrestre; ZA = Zona de Administração; H Mil A = Hospital Militar de Área; H Cmp = Hospital de Campanha; Esc Sal = Escalão de Saúde.

5. RESPONSABILIDADES

5.1 Companhia Logística de Saúde/20º B Log Pqdt

A Cia Sau Log orgânica do 20º B Log Pqdt desdobra seus meios na Base Logística de Brigada (BLB), no Esc R, e no Destacamento Logístico com a chegada do Esc Acomp na A Op.

A Cia Sau Log possui como *principais* responsabilidades:

- a. Instalar e mobiliar estrutura mínima na BLB para:
 1. Assistência médico-odontológica ao pessoal do Escalão Recuado;
 2. Recuperação do pessoal evacuado da A Op;
 3. Transporte terrestre de ambulância de feridos para 3º e 4º Esc Sau; e
 4. Depósito de medicamentos e material de saúde.

- b. Instalar e mobiliar o PAA Aet no Dst Log na A Op, com os seguintes módulos:
 1. Triagem / Emergência;
 2. Centro cirúrgico (cirurgia de Controle de Danos);
 3. Unidade de Terapia Intensiva (UTI) / Enfermaria.

- c. Instalar e mobiliar o P Distr CI VIII do Dst Log.

5.2 Destacamento de Saúde

O Dst Sau Pqdt apoia a manobra na Área de Operações, não desdobra meios ou pessoal no Escalão Recuado. O Dst Sau Pqdt tem suas principais responsabilidades nos escalões: Precursor, Assalto e Acompanhamento, conforme detalhes abaixo:

- a. Esc Prec: Apoio médico a bordo para a equipe precursora no salto de infiltração à grande altitude.

b. Esc Ass: Poderá reforçar as FT BI Pqdt com Equipes de Evacuações Avançadas, para:

1. Instalar o PCF na A Op;
2. Evacuar feridos para o PCF;
3. Evacuar feridos do PCF para o PS da FT BIPqdt; e
4. Evacuar mortos e feridos da Linha de Contato (LC) para o PS.

c. Esc Acomp: Instalar e mobiliar a estrutura do Pelotão de Evacuação Avançada (Pel Ev Avçd) no Dst Log na A Op, para:

1. Evacuar feridos do PS para o PAA Aet, por meios aéreos ou terrestre;
2. Preparar feridos para evacuação ao H Cmp ou H Mil A (3º e 4º Esc Sau);
3. Evacuar mortos do P Col Mor da FT BI Pqdt para fora da A Op.

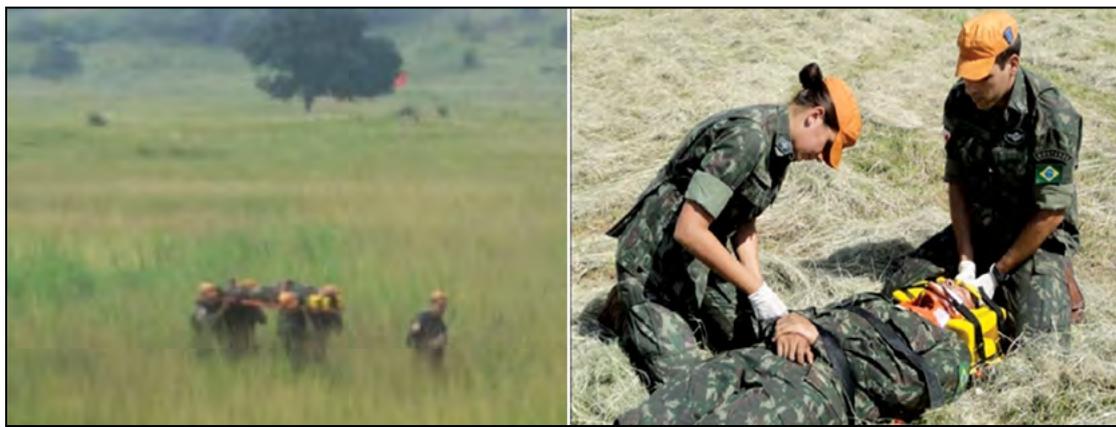


Figura 10. Resgate e evacuação de feridos pelo Destacamento de Saúde Paraquedista (Dst Sau Pqdt).

6. TRANSFORMAÇÃO DO DESTACAMENTO EM COMPANHIA DE SAÚDE

Apesar do Dst Sau Pqdt ser hoje a principal, talvez única, OM de Saúde Operacional pronta para atuar em qualquer ambiente operacional, seu Quadro de Claros/Quadro de Cargos Previstos não condiz com a realidade, pois é todo voltado para o apoio assistencial de saúde. Ao fazer novamente a comparação com a Cia Sau Avç/B Sau, verifica-se que Dst Sau Pqdt possui responsabilidades doutrinárias semelhantes ao do Pel Ev Avç, fração inexistente na Cia Log Sau do 20º Blog Pqdt.

Já a Cia Log Sau Pqdt continua mesmo na nova doutrina, com a responsabilidade de realizar o apoio de saúde operacional na BLB Pqdt e na prática, tem dificuldades também de pessoal e material para realizá-lo.

Ressaltamos ainda que, além do seu emprego na Saúde Operacional, o trabalho assistencial do Dst Sau Pqdt é fundamental para as atividades de risco diário nos saltos de planos de prova trimestrais da Bda Inf Pqdt. Isso desonera os Hospitais Militares do Rio de Janeiro nos tratamentos de ortopedia, fisioterapia, consultas médicas e exames laboratoriais, além dos atendimentos emergenciais, que são comuns com as atividades aeroterrestres.

Dessa forma, parece ser interessante a fusão das duas OM supracitadas para que se estabeleça a capacidade, estrutura e responsabilidade semelhante ao da Cia Sau Avç/B Sau, conforme prescreve o novo Manual de Campanha do Batalhão de Saúde (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2020), como colocado na Figura 11. Alinhado a isso, seu QC/QCP deveria ser reformulado, para que tenha um emprego dual escrito em doutrina, como ocorre na prática atualmente.

Observa-se que a melhor situação é provavelmente aproveitar as estruturas, os materiais e a expertise do pessoal em Sau Op e assistencial já existentes no Dst Sau Pqdt, e complementar com os poucos meios e pessoal da Cia Log Sau/20º B Log Pqdt.

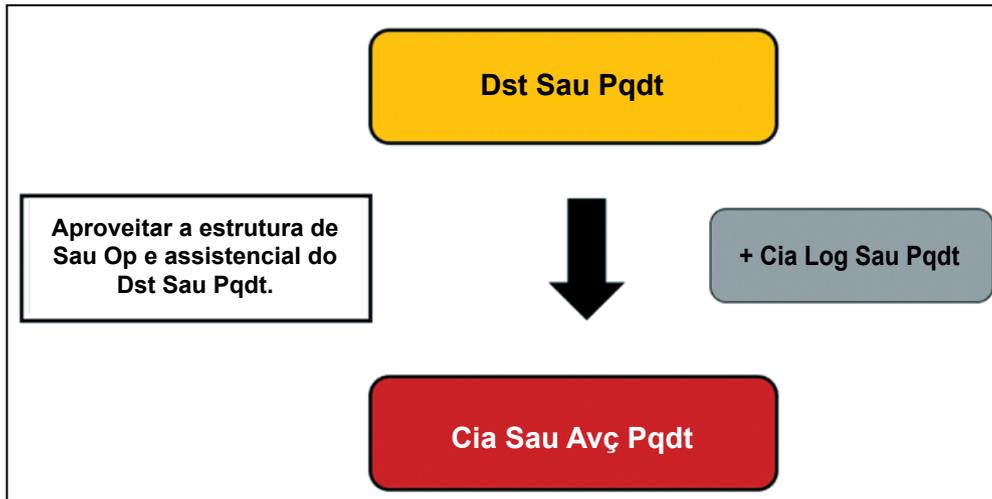


Figura 11. Esquema da proposta de transformação do Destacamento de Saúde Paraquedista (Dst Sau Pqdt) em Companhia de Saúde Avançada Pára-quedaista (Cia Sau Avç Pqdt).

Pode-se dizer que tanto o Dst quanto a Cia Log Sau Pqdt se completam, sendo portanto, no julgamento dos autores, adequadas para formação da Cia Sau Avç Pqdt. Para isso, seria necessário a criação da Cia Sau Avç Pqdt com estrutura semelhante à Cia Sau Avç/B Sau e formar um novo /QCQCP desta nova SU Sau, alinhado com a doutrina vigente.

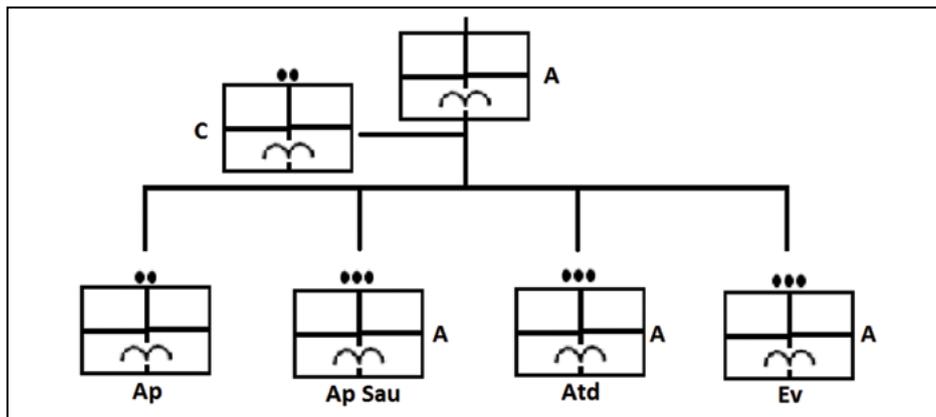


Figura 12. Estrutura da Companhia de Saúde Avançada Paraquedista (Cia Sau Avç Pqdt).

Ainda é importante ressaltar que, no julgamento dos autores, seja de fundamental importância a criação da SU isolada, subordinada diretamente ao Cmdo Bda Inf Pqdt, com emprego dual (operacional e assistencial), para que atenda todas as necessidades exigidas e bem específicas das Op Aet e dos planos de provas aeroterrestres.

Por fim, a Cia Sau Avç Pqdt seria comandada por um capitão/major médico, e teria como missão desdobrar e operar o PAA Aet, com cirurgia de controle de danos, prover a evacuação de feridos e desdobrar o posto de distribuição (P Distr) classe VIII, bem como fornecer a assistência médico-odontológica necessária a esta atividade.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se assim, que, pelas mudanças doutrinárias e novas demandas de apoio de saúde, algumas adequações na estrutura organizacional e pessoal parecem, ser necessárias. Dentro desta nova realidade, os autores propõe a transformação do Destacamento de Saúde Pára-quedaista em Companhia de Saúde Avançada Pára-quedaista como força motriz para esta adequação.



REFERÊNCIAS

- BRASIL. Exército Brasileiro. Doutrina Militar Terrestre (EB20-MF-10.102). Manual de Fundamentos. 2º ed. Brasília, DF: MD, 2019.
- BRASIL. Exército Brasileiro. Doutrina de Logística Militar (MD42-M-02). Manual. Brasília, DF: MD, 2016.
- BRASIL. Exército Brasileiro. Logística Militar Terrestre (EB70-MC-10.238). Manual de Campanha. Brasília, DF: MD, 2018.
- BRASIL. Exército Brasileiro. A Logística nas Operações (EB70-MC-10.216). Manual de Campanha. Brasília, DF: MD, 2019.
- BRASIL. Exército Brasileiro. Operações Aeroterrestre (EB70-MC-10.217). Manual de Campanha. Brasília, DF: MD, 2017.
- BRASIL. Exército Brasileiro. Batalhão de Saúde (EB70-MC-10.351). Manual de Campanha. Brasília, DF: MD, 2020.
- BRASIL. Exército Brasileiro. Batalhão Logístico (C29-15). Manual de Campanha. Brasília, DF: MD, 1984.
- BRASIL. Exército Brasileiro. Batalhão Logístico (EB60-ME-12.302). Manual de Ensino. Rio de Janeiro, RJ: DE-CEX, 2020.